

P. José Kentenich
CONFERÊNCIA PARA OS HOMENS DO MOVIMENTO
Schönstatt, 18 de Junho de 1966

VISÃO GERAL

GRANDES RECORDAÇÕES (1912, 1914 e 1ª Guerra Mundial)

Meus queridos homens de Schoenstatt!

Veteranos ginetes de guerra - isto não quer ser nenhuma forma de tratamento - ainda uma vez: veteranos ginetes de guerra, assim se conta, que logo se punham em movimento, espumavam nos freios, ficavam inquietos quando nos velhos tempos de novo ouviam marchas militares. Assim também acontece comigo. Ao ver homens diante de mim, homens de todos os tamanhos, sem querer, como velho cavalo de guerra, penso nos tempos passados, lembro-me dos anos 1912, 1914, lembro-me da Primeira Grande Guerra e de tudo o que com isso se relaciona.

Uma juventude revolucionária

Podem imaginar as recordações que despertam? Conta-se tanta coisa das garotices dos estudantes. O que os estudantes não são capazes de fazer! Quando se fala de uma revolução mundial pode-se estar certo de aí haver estudantes; pelo menos de alguma forma. O mesmo acontece quando se trata de evoluções ou de revoluções no Reino de Deus. Assim foi também em 1912 e 1914: um pequeno grupo de adolescentes junto comigo no Santuário. Que planos aí imaginámos! E que aconteceu com todos esse planos!

Vítimas da época da fundação

Queremos insistir nisto como grande acontecimento histórico: a base, o início, a fundação da nossa Família está unida intimamente com um grupo de homens jovens, vigorosos e cheios de garbo. Por isso os Srs. devem ter presente que neste momento pensamos em tantos jovens que então ofereceram sua vida pela Pátria, mas também pelo Reino da querida Mãe de Deus e pelo Reino do Pai. Basta lembrar-nos, por exemplo, de José Engling e de todos os outros, grandes e pequenos congregados daquele tempo. Ouçamos Max Brunner bradar numa reunião festiva: Ave, Imperatrix, morituri te salutant! Salvé, Nossa Rainha - hoje dizemos: Mãe, Rainha e Vencedora Três Vezes Admirável de Schoenstatt -, os que estão prontos a morrer por ti e pelo teu Reino, aqui estamos, e saudamos-Te!

Espírito do espírito original, espírito da reunião dos homens daquele então, espírito do Espírito de Deus, espírito do Espírito de Cristo! Todos em conjunto, todos os que então se reuniram em torno dos muros de Schoenstatt, todos em conjunto, todos os que fizeram sua primeira consagração em

Schoenstatt e por Schoenstatt, que se entusiasmaram pela grande missão de Nossa Senhora a partir do Santuário de Schoenstatt, todos viviam segundo o lema: "Qui insignes esse volunt": Os que querem distinguir-se no serviço de Nossa Senhora como a Mãe, Rainha e Vencedora Três Vezes Admirável de Schoenstatt, todos eles estão aqui, e saúdam-Te!

A. QUEREMOS FUNDAR NOVAMENTE O MOVIMENTO DOS HOMENS!

1) A nova fundação

Não é verdade, quando aqui hoje nos encontramos, como homens de Schoenstatt, depois de tantos e tantos anos, e precisamente como um grupo de homens de Schoenstatt em que estão representados todos os ramos e estruturas da Coluna dos Homens, a começar pelos Irmãos de Maria, até à Liga, como isto nos deve tocar! Temos a intenção - foi o que os Srs. anunciaram e também o que lhes foi dito nestes dias -, temos a intenção especial de fundar novamente Schoenstatt - digamos melhor: de fundar novamente a Coluna dos Homens.

Quantas vezes nos foi dito nos anos passados: Pois é, Schoenstatt é algo só para mulheres! Onde está uma mão cheia de homens, onde estão afinal os homens que nos anos passados se jogaram corajosa e heroicamente por Schoenstatt, tão perseguido, discutido e combatido? Quem assim fala não vê o fundo da questão. Quem assim fala esquece que agora também nas nossas fileiras se encontra um bom número de figuras masculinas mais vigorosas e mais provadas. Uma mão cheia, sem dúvida, não demasiados, que nas lutas dos anos passados combateram corajosamente e venceram, como aconteceu com as outras partes da nossa Família.

2) A nova fundação da coluna masculina

Nova fundação! Sim, como podemos então falar de uma nova fundação da Coluna dos Homens? Fazêmo-lo porque foi anunciado um lema geral: Todos os Ramos da Família têm que ser fundados novamente. Realmente, para nós, homens, a expressão, "nova fundação" tem uma característica especial, um conteúdo especial. Qual terá sido a causa porque a coluna masculina como um todo não continuou a se desenvolver? Bem, quem pode indicar a causa última?

Talvez tenha faltado condução. Talvez a direcção, que assumiu o pesado encargo de conduzir o navio através das tempestades dos anos passados, tenha tido trabalho demais para assegurar a existência do Movimento. Talvez tenha sido impossível orientar cada um dos ramos da coluna masculina sobre a situação do momento. Alegremo-nos, porém, que ao menos uma parte dos homens se tenha mantido firme.

Portanto, repito, se usarmos a expressão "nova fundação" para nossa coluna, isto tem uma conotação especial. Mas, se perguntarmos a nós mesmos: como foi possível que, de um momento para outro, tenha aparecido uma porção de homens, a convocação da "nova constituição da coluna masculina" tenha se difundido e tantos de uma vez tenham atendido à essa convocação? Como tudo isso foi possível? Talvez pelo facto de que atrás dos bastidores, a coluna feminina e também a coluna sacerdotal tenha se preocupado, ou melhor dito, tenha recebido de Deus a missão clara e definida de fundar um reino universal do Pai no mundo de hoje.

3) A dupla tarefa de uma nova fundação

Um reino universal do Pai significa duas coisas: Deus Pai deve ser reconhecido plenamente, a começar de nossa Família, como o Criador, como Aquele que rege o universo. Tudo o que fazemos para levar à realização a missão de Nossa Senhora no mundo actual e futuro tem como meta final a glorificação do Pai.

E um reino do Pai não o é só no sentido religioso, não é só a preocupação de que Deus Pai seja reconhecido no mundo. É também um reino do pai, principalmente no reino da nossa multiforme Família de Schoenstatt. Todos nós, que nos anos passados seguimos o Espírito de Deus, estamos convictos de que o reino do Pai, do Pai Celeste, não pode ser construído em parte alguma, se junto com ele não se unir também a construção do reino do pai terrestre.

B. o PROBLEMA DO PAI E SUA SOLUÇÃO

1) Um problema profundo

Sabemos que há decênios na cultura do mundo, sobretudo na Alemanha, surgiu uma corrente que persegue conscientemente um objectivo: Morte ao pai! E se verificarem em outros países civilizados, frequentarem teatros ou virem na televisão, verão como o pai é apreciado e julgado: em toda a parte só como objecto de gozação, como uma figura cômica, que não é mais levada a sério. Instintos sanguinários da juventude de assassinar o pai!

2) Uma grande tarefa

E agora nos é dada uma grande missão - talvez a nós desconhecida - e que, no entanto, nos foi apresentada e manifestada cada vez mais claramente. Nossa missão é cuidar que Deus Pai seja reconhecido em toda a parte. Mas Deus Pai não poderá ser reconhecido em parte alguma, ao menos em um âmbito maior e de forma duradoura, se ao mesmo tempo o pai terreno, o pai natural, o pai carnal não for reconhecido na família, nela recebendo a posição que lhe compete, de acordo com o plano de Deus.

Quantas vezes se gravou no álbum de família o ensinamento: Por não termos um reino do pai, rezamos e tornamos a repetir em vão o pedido: "Pai, venha a nós o vosso Reino!" Por que em vão? Porque não nos preocupamos suficientemente que o pai natural seja novamente reconhecido em toda a sua grandeza, em toda a sua dignidade.

3) Significado desta tarefa

Entrega ao pai natural, vinculação profunda ao pai natural: que significa tudo isto em relação ao Pai Celeste? De um lado é o meio mais apropriado

para trazer novamente o Pai Celeste para junto da humanidade actual, trazê-lo para dentro do coração do homem e, não esqueçamos: para dentro de nossa Família. Se nós nos reconhecemos e chamamos um movimento crescente de homens, mais, um movimento crescente de famílias, isto quer dizer: todos os que pertencem a este Movimento têm a grande tarefa de antecipar para as futuras gerações de homens o ideal do autêntico pai.

4) A Mãe de Deus nos ajuda nessa tarefa .

Quantas vezes nestas últimas semanas proclamamos deste mesmo lugar: Começamos com um movimento mariano e nos tornamos um movimento patrocêntrico (centrado no Pai). A grande missão de Nossa Senhora, a partir de seu Santuário, a partir de seus santuários é: chamar à vida um reino do pai com uma dupla característica: 1) O Pai Celeste deve tornar-se novamente o Senhor do mundo; 2) mas, como vivência prévia, como meio para este fim, como seguro da paternidade, do domínio do Pai Celeste, deve juntar-se uma outra característica: o domínio sadio, desejado por Deus, de nosso pai da terra, seja na família, seja também na sociedade. O ideal do pai é e permanece como o ideal para toda a Família e para as gerações futuras.

Repito: Talvez não nos enganemos se atribuirmos ao movimento feminino o novo impulso do movimento masculino. Nós homens, não temos ideia de tudo o que se fez nos últimos anos, nos anos de luta, de tudo o que as mulheres, a coluna feminina se sacrificou e rezou "Venha a nós o Reino do Pai Celeste e juntamente com ele o reino do pai terrestre". Tudo isto sob a inspiração de Schoenstatt e mantido sempre em movimento por Schoenstatt!

Realmente, para sermos francos e para dizer tudo: já que nos interrogamos qual foi a força motriz que nos trouxe aqui, então penso que não deveríamos nos esquecer, deveríamos lembrar o sacrifício que as antigas gerações fizeram silenciosamente na retaguarda.

No Reino de Deus nada se perde, e especialmente no Reino de Schoenstatt. Por tudo o que fazemos e sofremos, por tudo o que rezamos e omitimos, em última análise vale sempre o mesmo: O Reino de Nossa Senhora, da Mãe e Rainha Três Vezes Admirável de Schoenstatt deve florescer novamente, deve surgir de novo, deve desenvolver-se e tornar-se um Reino universal!

C. o SENTIDO DA PATERNIDADE

1) leis básicas da vida e renovação do Movimento de Homens e de Pais

A expressão "pai", "reino do pai" devia ser-nos familiar. Para abrir um caminho neste sentido partindo do ponto de vista histórico, primeiro chamo a atenção para o que hoje esperamos escutar. Ouvindo suas orações e prestando atenção em seus cantos, pensei: certamente eles esperam de mim algumas palavras que atinjam profundamente seus corações. Mas eu pressuponho que tudo o que os Srs. necessitam para seu coração já lhes foi dito em outro lugar. Por isso não pretendo agora apresentar-lhes uma alocução edificante, mas algumas considerações fundamentais para todo o futuro de nosso movimento de homens. E se eu ainda perguntar: Quais as leis que devem determinar esta exposição? Penso que deva destacar principalmente duas leis.

a. Lei da repetição cíclica

Esta primeira lei nos adverte que toda a história de Schoenstatt, desde o

início até hoje, se desenvolveu segundo a lei da repetição cíclica. O que significa isso? A história se repete em todas as etapas, certamente, cada vez num nível superior. Isso pode ser comprovado facilmente se pensarmos na história da Família durante a Primeira e a Segunda Guerra Mundial e em todas as recordações e experiências que tivemos nos últimos 15 a 20 anos de luta. Podemos então acrescentar: sempre encontramos o começo de uma nova etapa em um nível mais alto, depois uma forte crise e finalmente a superação da crise. E assim se repetem quase que literalmente todas as palavras, todos os acontecimentos, todos os resultados que tínhamos experimentado na etapa anterior. E por que digo isto? Se reflectirmos sobre o que queremos e o que devemos ser, buscamos um ponto de comparação na história passada. E qual é esse ponto de comparação, como distingui-lo? ~ algo evidente: nova fundação! E então, o que devemos fazer? Processar à nova fundação! Voltar para a repetição cíclica que se verifica em torno do Documento de Pré-fundação e do Documento de Fundação. Devemos rever novamente estes documentos, ouvi-los novamente, abrir-nos novamente à sua actuação. Devemos repetir exactamente o que se verificou em torno do Documento de Pré-fundação e do Documento de Fundação.

Na medida em que o fizermos, na medida em que revivermos e tornarmos a experimentar o que o Documento de Fundação, o que o Documento de Pré-fundação nos dizem e o repetirmos em nosso pensar, em nosso querer e em nosso proceder e o fizermos como então o fez a jovem geração (fundadora), podemos estar seguros de que estamos no caminho certo.

E qual a conclusão a tirar? Se eu lhes quiser transmitir ideias básicas para a sua necessidade actual., não posso fazer outra coisa senão apresentar-lhes novamente o Documento de Fundação e o Documento de Pré-fundação. Talvez o que Lhes pretendo dizer não seja tão importante para nós como homens, mas para os dirigentes de homens! Portanto, nós como dirigentes do movimento de homens, não podemos simplesmente acolher de olhos fechados em nosso coração receber todo o espírito mundano do nosso tempo. Se quisermos renovar o espírito da Família, o essencial é dizermos um sim à ideia da repetição cíclica de nossa história. Então teremos para todos os tempos, sempre, um exemplo exacto, um modelo segundo o qual podemos e devemos nos orientar.

b. Lei do desenvolvimento orgânico

Quisera insinuar uma segunda lei. Ela nos diz que costumamos compreender nossos Documentos de Fundação na medida que atingirem uma certa madurez. É algo análogo ao que acontece com a história da Igreja. Os pensamentos, as ideias, que o Espírito Santo depositou no solo da Igreja podem ser comparados a uma semente, uma semente que foi lançada na terra. Porém, se eu quiser compreender mais exactamente a força propulsora da semente, o mais seguro é esperar que ela se desenvolva. Explicando melhor para as velhas raposas - e aqui não há muitas velhas raposas - isto é, para os mais velhos, para os dirigentes da Família: Só depois do 20 de janeiro e dos acontecimentos posteriores é que pudemos compreender melhor o Primeiro Documento de Fundação e o Documento de Pré-fundação. Aplicando para o nosso caso, o que isto quer dizer? Se quisermos fazer considerações fundamentais, que não tocam tão directamente o nosso coração, mas que iluminam nossa inteligência e assim, indirectamente aquecem um pouco o nosso coração, devemos considerar as palavras do Documento de Pré-fundação e do

Primeiro Documento de Fundação à luz dos tempos futuros. Qual poderá e deverá ser então o resultado? Podemos apalpá-lo! Primeiro, entendemos melhor cada palavra, e depois, o que é evidente, a partir de agora captar mais segura e claramente o seu conteúdo e aplicá-lo ao novo nascimento, à nova fundação de nossa Família. Penso que com isso preparamos o terreno.

2) A fundação e renovação do Movimento de Homens e de Pais

E agora, de que se trata? Mais uma vez afirmamos: Nós, aqui presentes, cremos que fomos enviados, chamados a fundar novamente o Movimento de Homens, ou dizendo mais exactamente: fundá-lo segundo o modelo de 1912 e 1914. O Documento de Fundação é a conclusão do Documento de Pré-fundação. O Documento de Pré-fundação e o Primeiro Documento de Fundação são duas partes essencialmente iguais do mesmo processo vital. Não compreendemos o Primeiro Documento de Fundação sem compreendermos o Documento de Pré-fundação e não captamos a amplitude do Documento de Pré-fundação sem conhecermos o Documento de Fundação.

Portanto, o que devo fazer? Um duplo trabalho. Mas ele é tão extenso e abrangente que já de início devo dizer: os Srs. devem se contentar só com algumas indicações. Ou, se eu me enganar e me detiver mais tempo no primeiro ponto, deverão contar que ao entrar no segundo deva terminar de repente com um curto-circuito para não prendê-los por muito tempo. Faço isto por um grande amor ao Movimento de Homens, mas também por amor a toda a Família. O que nós discutimos aqui tem uma importância fundamental para o futuro da Família, principalmente para a "bolsa de pastor" do dirigente. Os dirigidos talvez não possam captar estas relações tão profundamente, ao menos não de modo permanente.

II - APLICAÇÃO CONCRETA

MODELO 1912

Portanto, pensando no Documento de Pré-fundação: depois de tudo o que foi exposto, se agora disser: Renovamos agora em nosso pensar e em nosso querer o Documento de Pré-fundação, tomando-o como modelo, repete-se um novo ciclo certamente em um outro nível, como depois vamos perceber.

Então, o que nos diz o Documento de Pré-fundação?

Logo vão notar porque falei tanto do Reino do Pai. Deixem que o Documento de Pré-fundação penetre em suas mentes. Há ainda uma outra condição: O Documento de Pré-fundação era destinado a uma juventude que então se encontrava nos anos difíceis da adolescência. Acrescento como complementação: Quem conhece um pouco a estrutura do mundo de hoje, a atitude espiritual da humanidade atual., poderá dizer sem dificuldade: a sociedade humana como tal vive hoje nos anos de desenvolvimento, ou melhor dito, nos anos difíceis, na idade ingrata da adolescência. Mesmo que sejamos mais velhos, talvez tenhamos conservado um resto do homem maduro, mas em geral a humanidade atual. como um todo se encontra na idade ingrata, na adolescência.

Por que trago à tona este assunto? O Documento de Pré-fundação destinava-se a esta idade. E nós, tanto sacerdotes como leigos, estamos todos nesta idade. Em

todo o caso devem contar que as reminiscências da adolescência despertaram novamente em todos nós, ou estão para despertar. Assim fica afastada a dificuldade de que o Documento de Pré-fundação se destinaria só à juventude de então. Não. Destina-se também e especialmente a nós. Ouçamos a formulação: "Sob a protecção de Maria queremos aprender a nos educar a nós mesmos para tornar-nos personalidades firmes, livres e sacerdotais". Pelo que falamos até agora podem perceber que nestas expressões está contido todo um mundo. E efectivamente, todo esse conteúdo permaneceu como linha clara para o desenvolvimento total da Família, tanto o desenvolvimento espiritual como o desenvolvimento do carácter da Família.

Então, estamos diante de um movimento pela liberdade? Não é difícil captá-lo. Seria até uma tarefa para homens de espírito penetrante provar como a história da Família é, por excelência, uma história da liberdade: uma história de liberdade que precedeu e previveu plenamente as liberdades dadas pelo Concílio (Vat. II). É um Movimento de liberdade pelo qual a Igreja, mesmo a Igreja pós-conciliar, poderá se orientar. Naturalmente, são palavras de muito peso. Basta, por exemplo, nos lembrarmos da mudança de orientação do movimento de educação em contraposição ao anterior: hoje é considerado muito mais como movimento de liberdade do que como movimento de obrigações. E assim poderíamos continuar a conversar, continuar a reflectir.

1) O ideal de educação do homem, do pai e do dirigente

Descobre-se esse ideal no desenvolvimento histórico do Movimento. Pesemos agora cada palavra. Segundo esse ideal, qual é o objectivo, a meta de cada membro da Família?

O objectivo pedagógico, que no Documento de Fundação está pressuposto, destaca-se mais no Documento de Pré-fundação.

Qual é, portanto, o objectivo? O que todos nós devemos ser? Personalidades sacerdotais. Sacerdotais. Agora ouvem pela primeira vez a palavra: "sacerdote". Interpretamos esta palavra: Naquela época foi lançada na terra uma semente. E como se desenvolveu? Personalidades sacerdotais? A palavra "sacerdotal" deve ser entendida primeiramente em sentido literal. Assim foi em 1912. E se continuarmos pensando nos anos seguintes, digamos, em 1962 (escolho esta data como usando um jogo de palavras). Na prática deveria retroceder mais, até 1956. Aí de repente refulgiu para nosso jovem movimento de sacerdotes a expressão: Personalidade sacerdotal. E qual é seu significado? Paternitas, paternidade no sentido mais profundo da palavra. Nossa jovem comunidade de sacerdotes, a nova "pars motrix et centralis" (parte motriz e central) escolheu como ideal: Comunidade do Pai e de Pais. Agora percebem porque uso todas estas expressões. Quero tornar compreensível o que significa: "Reino do Pai", e que o Reino do Pai já estava contido em germe nas sementes que o bom Deus lançou no solo da Família. Então a expressão "sacerdotal", personalidade sacerdotal, foi usada no sentido estrito da palavra porque os jovens para os quais foram dirigidas tinham o ideal de se tornar sacerdotes.

Personalidades sacerdotais. Olhemos alguns anos mais tarde, depois que Schoenstatt se desenvolveu fora do seminário, quando o que nós chamamos Movimento de Schoenstatt ou, originalmente Congregação Mariana, veio a público,

como Obra de Schoenstatt. E quando foi isso? Em 1918 e nos anos seguintes.

Schoenstatt continua a se desenvolver: 1933, 1934... Nessa ocasião deram-se os cursos sobre o sistema de educação da juventude de então. E qual foi o ideal proposto como ideal do dirigente? Usou-se a expressão: "paternidade sacerdotal", "maternidade sacerdotal". Notem: sempre são expressões fundamentais, que recebem um novo conteúdo, que sempre se repetem até que afinal se cristalizou no grande ideal em toda a Família:

- Nossa Senhora de Schoenstatt quer construir um Reino do Pai para o tempo futuro, para a Igreja da nova margem dos tempos com uma dupla dimensão: natural e sobrenatural.

a. O homem e sua paternidade sacerdotal

Que significa esta expressão? Posso repetir? O ideal de um dirigente (e não devemos todos nós homens, especialmente se queremos casar, não devemos apresentar ao vivo o ideal do dirigente?), portanto o ideal do dirigente é a paternidade sacerdotal. Aqui devem entender esta palavra primeira- mente no sentido impróprio, segundo o modo de entender então nos círculos pedagógicos.

- Interpretação filosófica

Então voltamos imediatamente ao sentido próprio. Aplicamos também no sentido mais amplo da palavra "sacerdotal" significando o enraizamento metafísico absolutamente tranquilo no sobrenatural. ~ uma paternidade arraigada no outro mundo, mesmo que só no plano metafísico, de ideias. Pois "paternitas" (paternidade) - depois explicarei melhor - inclui sempre a ideia de uma imutabilidade extraordinariamente firme. É o homem que está arraigado em um outro mundo e que não depende, não é um brinquete da opinião pública.

- Interpretação teológica

"Sacerdotal". Realmente naquele tempo eu logo usei a expressão "paternidade sacerdotal" do dirigente no sentido sobrenatural. E realmente, como membros do Corpo Místico de Cristo, também tomamos parte no sacerdócio de Cristo e assim, em certo sentido, na função de cabeça representativa (da Igreja).

Talvez o que disse agora possa parecer cômico, mas é dito para as gerações futuras.

Portanto, procurem concluir, procurem reflectir como na palavra "personalidade sacerdotal" se revela mais e mais a grande ideia: *Que significa ser dirigente? Que significa ser sacerdote? Qual é a essência do sacerdócio? Uma paternidade marcante!*

b. O homem: menino e pai

Esta paternidade sacerdotal deve ser também o grande ideal de toda a educação do homem. É, pois, o ideal de todo o homem na Família. E o que isso significa? Qual é o conteúdo desses pensamentos? Só poderá entender bem tudo isto quem viver totalmente na tradição passada da Família. Já desde muito cedo começamos a

elaborar a metafísica da alma da mulher e da alma do homem. O sentido então era muito claro: no entanto soa como algo estranho - o ideal do homem, de acordo com sua natureza é o seguinte: "puer et pater"! "menino e pai"! Depois, com o correr do anos, como trabalhamos esse conceito! Mais uma prova de que a Família, em seu desenvolvimento, manteve-se sempre fiel aos seus conceitos centrais. Depois se explicou assim: ninguém pode ser pai se, ao mesmo tempo, não é um menino. Ideal da educação!

Observação pedagógica

Actualmente se insinua que não se deve falar de filial idade ao jovem de hoje. Certamente, não é necessário dizer logo no início. Leva um certo tempo até aparecer esse tom. Mas este tom está no fundo da alma dos jovens. E só então ele pode dizer: pai!

Podem ir onde quiserem: depois que a vida moderna sofreu tantos golpes, ninguém mais quer saber do pai, menos ainda os próprios pais. Já estão fartos de ser maltratados pela opinião pública. No máximo aceitam ser amigos. Mesmo assim não têm a coragem de se apresentar como amigos de seus filhos.

c. O homem e o pai: imagem de Deus Pai

Compreendem o que quero dizer? Então prestem atenção como na palavra "personalidade sacerdotal" foi lançada na Família uma semente que depois perpassou toda a história da Família, fê-la crescer levando-a ao grande ideal do homem: Reino do Pai! Sim posso dizer: Se todas as comunidades femininas de nossa Família se sacrificaram, se ofereceram e ainda continuam a se sacrificar para que se constitua um Reino do Pai, então isso significa, e elas o sabem muito bem:

O Reino do Pai Celeste não pode vir a nós, ao menos não suficientemente, se ao menos nossa coluna masculina não imitar, não reproduzir a paternidade do Deus vivo, se não for imagem desta paternidade do Pai Eterno.

Justamente isso foi tratado muitas vezes em nossos círculos. A paternidade do pai terrestre é, em primeiro lugar, *expressão* da paternidade de Deus. Em segundo lugar, é um *meio* para gravar no filho a paternidade de Deus. Finalmente, em terceiro lugar, é também uma contínua *protecção* da imagem do pai, da imagem do Pai celeste para os filhos, no decorrer de toda a sua vida.

Como eu gostaria de parar por aqui! Os Srs. percebem como eu vibro literalmente ao fazer estas afirmações! Percebem, depois de tudo o que conquistamos no decorrer dos anos, devemos alargar a nossa perspectiva. Também os nossos jovens dirigentes da Família devem ter uma visão ampla. Devem viver nesse mundo, nele nadar para poder captá-lo. Não se deter em alguns pequenos textos, em algumas belas ideias. Estas com o tempo se desvanecem. Tudo o que Deus nos concedeu no decorrer destes anos de crescimento... "O que herdastes de vossos antepassados conquistai-o para o possuir."

Portanto, qual é o ideal? Sim, o ideal. Agora dirijo-me, a quem devo dirigi-me? A nossa Juventude Masculina que quer ingressar em nossa Família? E para nós, que estamos na meia-idade? E para nós, que alcançamos uma idade avançada? Vinculação, a mais íntima possível, entre a *filialidade* genuína, profunda e sadia em

relação a Deus Pai, e *paternidade* como reflexo do Pai eterno em relação ao mundo!

2) A educação do homem, do pai e do dirigente

a. Auto-educação: quanto antes possível!

E quando devemos começar essa educação? O texto nos diz: "Queremos nos educar a nós mesmos!" A partir do momento em que começa nossa auto-educação, começa a educação para o ideal da verdadeira filialidade e para o ideal de uma paternidade marcante.

Realmente, só poderemos fazê-lo se soubermos com exactidão: O que encerra em si a autêntica filialidade? Bem, se eu tiver diante de mim um jovem presunçoso, naturalmente ele vai rejeitar essas expressões. É necessário algum tempo para se chegar até lá. Vai-se a uma auto-estrada sempre por um caminho lateral. Temos que nos preocupar de chegar logo à auto- estrada. Mas usar o caminho lateral para chegar até lá.

Repetindo: Quando começa a educação à paternidade? Suponho agora que todos queiram se casar; mas também suponho que não queiram casar-se, que queiram entrar em uma comunidade religiosa, ou queiram viver uma vida virginal. O ideal do homem é sempre o mesmo: paternidade. E ela começa no momento em que começo a auto-educar-me.

b. O que se deve observar na educação alheia

E quando me dedicar à educação de outros notar: O ideal está claro? Os que querem educar devem ter claro desde o início o ideal: Este deve tornar-se um pai autêntico. Mas para que possa consegui-lo deve tornar-se um filho singelo diante de Deus.

- Educar o filho singelo!

É algo muito evidente: Ao estabelecer a grande norma para entrar no Reino do Céu, que disse Jesus? Que deveis fazer? "Se não vos tornardes como esta criança, como as crianças, não entrareis no Reino do Céu." E isto vale não só para as moças e as mulheres, vale também para homens vigorosos, personalidades viris que depois serão responsáveis pela Igreja de Deus, que levam o jugo da Igreja de Deus.

- Educar o pai autêntico!

1. Sede perfeitos como vosso Pai Celeste é perfeito!

Entrando um pouquinho no assunto: O que é a paternidade? Paternidade - paternitas, ser pai, qual é seu sentido? Basta consultarmos novamente a Sagrada Escritura. O que encontramos nela? "Deveis ser perfeitos como vosso Pai celeste é perfeito" (Mt. 5,48). Naturalmente, isto vale para todos, sem excepção. Mas, consoante as palavras, vale especialmente para o homem, para o pai como homem. Como devemos ser perfeitos? Talvez como - que direi? - como Santa Terezinha ou

como São João Berchmanns, ou alguma outra grande figura masculina?

Vejam que respeito diante do homem, que respeito diante do filho de Deus, diante da criação! Apesar de sermos tão fracos, apesar de nossa natureza ser tão frágil, não há ideal tão grande como este que aqui nos é apresentado.

No início repeti uma palavra que propriamente deveria repetir a cada dez minutos: Em nossa Família, ao menos nos círculos de elite, - como os que aqui agora estão presentes -, só tem direito de existir aquele a quem se pode aplicar: "Qui insignes esse volunt...": aqueles que querem se distinguir. Só tem lugar em nossas fileiras os que querem se distinguir. Distinguir-se em quê? Na aspiração e no esforço para a realização do ideal do homem autêntico.

Portanto não queremos ficar vagueando e esperando como jovens até que nossas paixões estejam acalmadas. Não. Logo que formos capazes de ter as rédeas nas próprias mãos para diante de nós como ideal a figura vigorosa do pai, do homem.

2. Sede a imagem mais perfeita possível de Deus Pai!

O que se deve dizer agora? Como deve ser o pai?

A imagem mais perfeita possível de Deus Pai. E, se me for permitido citar agora algumas qualidades que conforme a Sagrada Escritura são próprias de Deus Pai, naturalmente não chegaria ao fim se quisesse falar mais detalhadamente. Mas, vejamos algumas qualidades às quais nos é lícito aspirar.

- A imutabilidade do Pai: do Pai Celeste.

Primeira qualidade: imutabilidade de Deus! Já toquei uma vez neste assunto, mas agora vejamos seu sentido bíblico. Se abrirmos o Apocalipse vemos como no céu tudo está em contínuo movimento. Tudo se move, mas tudo se volta para o trono Daquele que está sentado no trono. O que quer dizer isto? Aquele que está sentado no trono é Deus Pai: imutável, Dele provém toda a vida, para Ele retorna toda a vida (Cf. Apoc. 4,2).

- A imutabilidade do pai terrestre

Imutável! O que significa para mim como homem: "Aquele que está sentado sobre o trono?" Os jesuítas tomaram esta expressão como imagem para seu superior geral: "primus motor non movetur" (o primeiro motor não é movido). O que tem o poder supremo em suas mãos é inamovível. Portanto, o superior geral deve ficar no mesmo lugar, deve igualmente representar a eterna quietude e, ao mesmo tempo, dele deve provir toda a vida.

E o que significa isso para mim como homem? Devo permanecer imutável em minhas concepções, proclamar imperturbavelmente os últimos princípios, manter as últimas ideias. Quem pode fazer isto hoje, na época atual.? Hoje em dia isso nem é considerado como ideal! E, no entanto, é fundamental, de fundamental importância.

Imutável! Na época em que o Documento de Fundação e o Documento de Pré-fundação iam sendo divulgados houve uma discussão. E sobre que se discutia? Sobre as qualidades do dirigente. Dizia-se então: O pai na família - (foi uma reflexão

teórica, não levada à prática) - o pai na família significa a autoridade primária porque é imagem de Deus Pai e porque a "proprietaria" (particularidade, propriedade) de Deus pai é gerar, e porque o pai participa dessa "proprietaria" de Deus Pai. Ele é Aquele que gera. Devido a esta relação com Deus Pai o pai é a autoridade primária também na família.

A autoridade da mãe é secundária, é uma autoridade que apoia, que completa.

Como tudo isto parece estranho comparado com o que hoje se publica em larga escala!

E porque o pai é assim uma imagem do Pai Eterno, a humanidade também tem o direito de, a partir do pai natural, tirar suas conclusões a respeito do Pai Eterno.

Não nos esqueçamos: O mundo dos pais nos decênios passados, talvez neste último século, o pai natural apresentou uma imagem totalmente desfigurada do Pai Celeste. A consequência foi que a humanidade atual, considerada globalmente, não tem mais um ideal de Deus como pai. Certamente há outros motivos; mas isso aconteceu porque o ideal da paternidade não existe mais a nível natural. Se depois voltarmos para a formulação do Documento de Pré-fundação, encontraremos uma série de qualidades que mostram e dizem a mesma coisa numa outra perspectiva.

Meu ideal! O que significa isso caso queira me tornar pai? Ter uma posição inabalável! Hoje se ouve repetidas vezes a juventude gritar: Não reconhecemos autoridade alguma! Mas no fundo querem dizer: Não reconhecemos qualquer autoridade que abuse de seu poder. No decorrer do último século nossos pais abusaram de sua autoridade ou simplesmente não fizeram uso dela. O jovem curva-se diante de uma autoridade legítima, desde que ela seja usada correctamente.

"Auctor esse" significa ser autor da vida. Gero a vida, através de quê? Através do acto de procriação e também através de uma educação verdadeira e autêntica. Educar e gerar é a mesma coisa.

Nós, como pais, não temos só a tarefa - agora vou exagerar um pouco - de trabalhar dia e noite por nossos filhos e filhas, para que tenham o que vestir, para que possam estudar. Isto ainda não é educação! A educação deveria iniciar-se propriamente quando voltamos para casa e gostaríamos de ir descansar!

Vejam, o ideal do pai inclui em si uma porção de sacrifícios, uma dose de libertação interior do próprio eu. E como esse ideal é profundo e cheio de significado. Devemos fazer tudo isto, aspirar ao ideal da verdadeira paternidade já por gratidão por tudo o que as mulheres de nosso Movimento empreenderam no decorrer deste decênio, a fim de que o Reino do Pai se torne mais e mais uma verdade e realidade em todo o mundo, especial- mente em nosso mundo de Schoenstatt.

- A omnipresença do Pai

Vejam outras qualidades, propriedades do Pai Eterno.

Quais são elas? Ele está presente em toda a parte!

E eu, como pai, devo estar presente em toda a parte!

Não dizer, portanto: Minha mulher cuida de tudo. Não dizer simplesmente: ganhando dinheiro, ganhando com fadiga, depois eu quero sossego. Omnipresente!

O que quer dizer isto? Os filhos estão sempre em minha mente, em meu coração. Educadores são amantes que nunca deixam o seu amor. Ser pai! Meus filhos vivem em meu coração, em minha mente! Omnipresença! O que significa? Significa a total doação ao tu de meus filhos.

Então, não sou eu que estou em primeiro lugar no centro. Meus filhos é que estão centro. Para isso eu existo. Não são os filhos que existem em primeiro lugar para mim, mas eu é que existo para meus filhos.

Repetindo: Se quiserem encarnar esse ideal de pai não pensem que devam esperar até que o bom Deus lhes dê o primeiro filho. Então a "paternitas" (paternidade) já deverá estar completa - como atitude interior. Se só então começarem, será o fim. Então não pensem que isso ainda será possível. Compreendem a grandiosidade do ideal que temos à nossa frente? E por isso - é verdade que já deveria ter falado disto antes - por isso precisamos tanto que Nossa Senhora, como Educadora, de seu Santuário nos conceda a paternitas (paternidade). Sem Ela, sem sombra de dúvida, nós como schönstattianos não podemos aspirar a este ideal.

- A onisciência do Pai

Pai, como deve ser o pai? Ser reflexo de Deus Pai significa em terceiro lugar: ser onisciente! Naturalmente que isto só pode ser dito em certo sentido, até certo ponto. Quero saber tudo a respeito de meu filho. Não arrancando à força, obrigando-os com chicote. Deve existir tal relação de confiança entre mim e meus filhos, que meus filhos não descansem (na medida em que me esforço por adquirir estas qualidades), não descansem até encontrarem o caminho até mim, também em todas as suas dificuldades interiores.

- A sabedoria do Pai

Não só onisciente, mas também sábio! Deus sabe medir se deve fazer exigências ou, se pode, deixar liberdade, deve ponderar se deve recompensar ou castigar.

Percebem a grandeza do ideal que Nossa Senhora quer realizar primeiro em nosso mundo de homens, para que de nosso Movimento de Homens cresça e se potencialize em todo mundo este grande ideal, o grande movimento de pais a nível natural?

Com isso se prepara o caminho, o caminho mais seguro para que Deus Pai seja conhecido em toda a parte.

- A santidade do Pai

Sigamos adiante. Santo! Deus é santíssimo!

E minha santidade, como vai? Minha santidade consiste em não querer outra coisa em minha vida senão aceitar a vontade de Deus Pai Eterno. Dizer sim à vontade de Deus!

Os Srs. exprimiram isso de um modo tão maravilhoso em suas orações pessoais de consagração e também se preparam para dizer sim ao que está no plano de Deus

para suas vidas, mesmo que seja difícil.

MEDITAÇÃO SOBRE A SANTIDADE

Viver santamente: nosso grande apostolado de promoção e de educação

Os Srs. se ofereceram a Nossa Senhora para anunciar a mensagem de Schoenstatt a todo mundo e para atrair novos membros ao Movimento de Homens. Mas não esqueçam: um dos meios melhores, mais seguros, mais valiosos, mais fecundos é a própria vida, desde que eu, como pai, me torne um reflexo do Pai Eterno.

O Concílio nos mostrou muito claramente que sempre, na época presente e no futuro, podemos e devemos actuar não tanto pela palavra, pela pregação, mas por nosso ser. É verdade que no Concílio tudo está orientado para Cristo. O Cristo Redivivo! Mas Jesus nos disse: "Quem me vê, vê o Pai !"

Viver santamente significa: Compreender e aceitar as determinações de Deus

Devemos fazê-lo justamente na época atual., em que o mundo não tem mais a mínima ideia de como Deus dirige o mundo, e a maioria de nós não é capaz de resistir quando Deus nos faz sofrer reveses na vida. Nós não compreendemos porque o mundo parece estar cheio de injustiças. Santidade: dizer sim à vontade de Deus mesmo quando essa vontade de Deus tenha previsto para nós sofrimentos em grande abundância. Por favor, compreendam que ideal isso significa. Um ideal gigantesco. E eu devo tender a isso.

Viver santa mente significa: estar abrigado em Deus

E, se como dirigente da coluna masculina quiser ser um homem, quiser ser um pai, não poderei levar uma vida burguesa. Então não poderei procurar fora, nas famílias, um refúgio se não o encontrar em minha própria comunidade. O homem, em última análise, - principalmente o homem sacerdotal - tem seu abrigo no sentido próprio da palavra, tem seu abrigo no Eterno, em Deus. Se nós, como dirigentes da família de homens começarmos a não nos sentir bem em nosso ambiente, no ambiente sacerdotal, então amanhã seremos caricaturas de um homem ideal, caricaturas do modelo de Deus, Pai Eterno.

- A justiça e a veracidade do Pai

Não quero esquecer de acrescentar ainda mais uma ou outra qualidade:

Deus é o Justo, o Veraz. Realmente: mas também é misericordioso. Ele é justo. É tão importante que nós, como homens, sejamos representantes do direito e da verdade. Não temos que ceder sempre. Nem mesmo com nossos filhos que correm atrás de nós. Geralmente cedemos por medo. Devemos ser homens do direito. O grande ideal que a Igreja manteve sempre foi: Devemos representar a Deus como

defensores da ordem. Por isso, nós mesmos devemos manter a ordem. Em certo sentido devemos ser protótipos da ordem.

- A misericórdia do Pai

Mas também o ideal do Deus misericordioso. Agora eu deveria inverter a argumentação. Já tiveram isso - isto é, uma pequena parte - durante o retiro. Qual a impressão que tiveram quando lhes foi dito que Deus vivo é "per eminentiam" (por excelência) o Deus misericordioso?

Provavelmente nem todos leram a mensagem de Natal que enviei como primeira mensagem depois de minha libertação (13-12-1965).

Seu conteúdo: Que esperamos como fruto dos anos passados, das lutas passadas? Uma nova imagem do Pai. Uma nova imagem do filho.

O pregador do retiro me disse há pouco como tudo isto Lhes foi apresentado de um modo muito bonito.

Nós, homens de hoje, somos muito frágeis. Mesmo que quiséssemos aspirar aos mais altos ideais, sucumbimos do dia para a noite. Por isso, se não estivermos convencidos de que o bom Deus é "per eminentiam" o Pai misericordioso e amoroso, isto é, que Ele nos quer bem, que Ele nos ama como a pupila de seus olhos, nos protege porque é nosso Pai... (não teremos uma saída). Se nós nos apoiássemos só em seu amor justo de Pai, certamente nenhum de nós poderia subsistir.

Hoje em dia nós quase estamos obrigados a levar demais em consideração as fraquezas humanas em geral, as rupturas de nossa natureza marcada pelo pecado original.

Daí a imagem do Pai do céu. Se folhearmos rapidamente a Sagrada Escritura aí encontraremos o bom samaritano ou o pai misericordioso que acolhe com amor o filho pródigo, porque é pai e não porque o filho tenha merecido. Entendam, por favor, o que isto quer dizer. Se nós não nos apropriamos ou - como direi? - se não nos vacinarmos com esta imagem de Deus Pai, com o tempo vamos atirar para longe o jugo da Igreja, o jugo de Cristo. Somos todos muito fracos para sermos hoje grandes figuras, que manifestam *um alto valor ético em todo o seu ser. Mas não esqueçam*: Como pai terrestre sou modelo do Pai Eterno para os meus seguidores.

MODELO 1914

1) Só uma séria auto-educação não é suficiente para nossa renovação !

Que importância tem tudo isto? O que pretendia eu lhes apresentar? Só lhes expliquei uma única palavrinha: a meta. Qual é o objectivo de nossa auto-educação? Personalidades sacerdotais (respectivamente: paternidade sacerdotal).

Quando mais tarde, dois anos depois, ouvimos: Nós (a juventude de então) que experiência fizemos? Bem, com a gloriosa auto-educação não conseguimos nos adiantar muito. Somente sob a protecção de Nossa Senhora é possível aspirar a este grande ideal. E então, acentuar a actividade própria? Quod non (Não mesmo.)

Isso não dura muito tempo. Por isso - para já antecipar - a condução divina especial depois de dois anos: irrompera a guerra (1914). Mais uma vez se experimenta profundamente a fragilidade da natureza. E qual foi a nossa

experiência? Qual o resultado da auto-educação? Na verdade não foi pequeno. Mas ficamos muito aquém daquilo que propriamente devíamos e queríamos alcançar.

2) Daí o grande golpe da Divina Providência

Não vou agora contar como foi esse golpe. Em si valeria a pena rever tudo novamente. Tudo deve ser visto sob um novo ponto de vista... Primeiro precisamos estudar de novo mais profundamente a nossa história, convencer-nos do poder de condução divina em nossa história, precisamos experimentar novamente este poder de condução também nesta nova etapa, cujo novo ciclo inicia-se agora, especialmente para o nosso Movimento de Homens... Então estaremos firmes, então seremos como uma rocha no mar, na medida que isso é possível a um homem.

3) Uma nova visitação de Nossa Senhora

E daí a descoberta: Sem o auxílio de Nossa Senhora, sem sua protecção não dá. Que fazer então? Atrair Nossa Senhora do céu. O que isso quer dizer? Visitação. Ela deve visitar Schoenstatt. Ela deve se estabelecer aqui em nosso Santuário. E então Ela veio. Ela deve nos educar. Ela. Não nós. Agora passamos da auto-educação para hetero-educação (a educação exercida por outra pessoa). E este é o grande meio que nós, a partir de então, estruturámos e construimos tornando-o vivo na Família. Nossa Senhora como a grande Educadora da elite e da massa, no sentido da Igreja do futuro. E o que Ela tem a fazer? Educar-nos para o ideal da autêntica paternitas, para o ideal da verdadeira paternidade.

4) A nova visitação de Nossa Senhora no Documento da Fundação

E assim surgiu o Documento de Fundação. O Documento de Fundação faz uma aliança de amor com Nossa Senhora e a compromete igualmente a se estabelecer entre nós. Ela deve ser a Educadora a nos estimular à auto-educação, mas, em última análise, a tomar vigorosamente em suas mãos a nossa educação.

Até agora expliquei uma palavrinha. Talvez baste esta palavrinha, ao menos para nos esclarecer um pouco o nosso objectivo. Se quiserem continuar a examinar as outras palavras (do Documento de Fundação), na realidade isto só poderá ser feito com a ajuda de alguém que conheça profundamente a história da Família. Do contrário não poderão ter um bom esclarecimento. Nesse caso ficariam presos, dependentes de algumas expressões, dissecariam palavra por palavra, mas não saberiam como Nossa Senhora interpretou o Documento de Pré-fundação e tudo o que surgiu depois. Saibamos levar em conta, também aqueles que de nosso meio surgirão depois para orientar grupos: de toda a história da Família, da história do desenvolvimento voltar às formulações originais e estar convencidos de que a própria Divina Providência interpretou o Documento de Pré-fundação. Tudo o que está no Documento de Pré-fundação tem agora um sentido mais pleno. O facto de não captarmos logo todo o seu conteúdo é semelhante ao que se dá com a Sagrada Escritura. Quem poderá captar cada palavra? Talvez isso só aconteça depois de séculos pois o desenvolvimento posterior é uma interpretação do Espírito Santo das formulações originais.

CONCLUSÃO

Agora permitam-me concluir. Uma última palavra buscada rapidamente para terminar. Conta-se no Antigo Testamento (Juizes 4,6-16) que um líder popular, chamado Barak tinha que comandar, em nome de seus príncipes, um exército muito mais numeroso que o seu. Daí a angustiante pergunta: Posso realmente aventurar-me a batalhar? Posso aceitar a luta? Não, é impossível. E porque tinha sentimentos muito religiosos manda vir uma profetisa. A profetisa, no entanto, responde-lhe: "Javé quer *que* assumas a chefia da batalha".

Volta a contar. Novamente teve que tirar muitos homens. O exército foi diminuindo cada vez mais. Foi desaparecendo pouco a pouco. A profetisa torna a insistir. "Pois bem, disse Barak, se marchares comigo arrisco-me a lutar. Mas se não me acompanhares não serei capaz de manter a tropa em ordem para levá-la à luta".

Penso que agora posso falar em nome dos que fizeram hoje sua aliança, sua consagração. Quero tocar um pouco tudo o que eles rezaram há pouco.

Vejam: Se também considerarem diante de si o grande ideal...

Através da consagração Nossa Senhora vai connosco.

Se tu vais connosco, Nossa Senhora, que selou a aliança connosco - então nos arriscamos a lutar e conseguiremos vencer.

Assim é. Se mantivermos a fidelidade a Nossa Senhora na aliança, então posso assegurar-lhes: o mais impossível será possível e será realidade. Quando mais tarde se Lhes abrirem os olhos, quando mais tarde Lhes explicarem os meandros dos difíceis últimos 20 anos, então terão a prova clássica de que a fidelidade à aliança é uma potência de primeira grandeza. O que não podemos, Ela o faz.

Não que Ela nos diga que devemos cruzar os braços... Não. Verdadeiramente não. De um lado Ela desperta em nós a força da auto-educação. O que significa a auto-educação para o homem de hoje: se pudesse esclarecer-lhes alguma vez as poucas palavras que aparecem no Documento de Pré-fundação, isto é, como devem ser interpretadas hoje - mas não agora - para adaptar um pouco artificialmente à situação atual., não como essas palavras foram retocadas, mas como o próprio Deus as interpretou nos anos passados, então e só então poderiam notar:

"Se tu marchas comigo arrisco-me a lutar e serei vencedor".

ÍNDICE

1- VISÃO GERAL

GRANDES RECORDAÇÕES (1912, 1914 e 1ª Guerra Mundial). 5 - Meus queridos homens de Schoenstatt! 5 - Uma juventude revolucionária ...5 - Vítimas da época da fundação 5

A. QUEREMOS FUNDAR NOVAMENTE O MOVIMENTO DOS HOMENS!. 7

1) A nova fundação 7 2) A nova fundação da coluna masculina. 7 3) A dupla tarefa de uma nova fundação. 8

B.O PROBLEMA DO PAI E SUA SOLUÇÃO 9 1) Um problema profundo. 9 2) Uma grande tarefa 9 3) Significado desta tarefa 9 4) A Mãe de Deus nos ajuda nessa tarefa 9

C. O SENTIDO DA PATERNIDADE 11

1) Leis básicas da vida e renovação do Movimento de Pais. 11 a. Lei da repetição cíclica 11 b. Lei do desenvolvimento orgânico 12

2) A fundação e renovação do Movimento de Homens e de Pais. ...12

II - APLICAÇÃO CONCRETA

MODELO 1912. 15 1) O ideal de educação do homem, do pai e do dirigente. " 16 f ."

a. O homem e sua paternidade sacerdotal. 17 - interpretação filosófica 17 - interpretação teológica 17 b. O homem: menino e pai 17 - Observação pedagógica 18 c. O homem e o pai: imagem de Deus Pai 18

2) A educação do homem, do pai e do dirigente. 19 a. Auto-educação: quanto antes possível. 19 b. O que se deve observar na educação alheia. 19 - Educar o filho singelo! 19 - Educar o pai autêntico! 20

1. Sede perfeitos do Pai: do Pai Celeste. 20 2. Sede a imagem mais perfeita possível de Deus Pai! 20 - A imutabilidade do Pai: do Pai Celeste. 20 - A imutabilidade do Pai: do Pai Terrestre. 21

- A omnipresença do Pai 22 - A onisciência do Pai 23

- A sabedoria do Pai. 23

- A santidade do Pai 23

MEDITAÇÃO SOBRE A SANTIDADE

Viver santamente: nosso grande apostolado de promoção e de **educação** 24 Viver santamente significa: Compreender e aceitar as determinações de Deus. 24

Viver santamente significa: estar abrigado em Deus. " 24 - **A justiça e a veracidade do Pai** 24 - A Misericórdia do Pai 25

MODELO 1914

1) Só uma séria auto-educação não é suficiente para nossa renovação 26 2) Daí o grande golpe da Divina Providência. 26 3) Uma nova visitação de Nossa Senhora. 26 4) A nova visitação de Nossa Senhora no Documento da Fundação 27

CONCLUSÃO. .. , , 28